



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Barreiras de Acesso ao Cuidado Integral em Pessoas que Vivem com HIV/AIDS

Mayana Carneiro da Silva¹; Juliana Alves Leite Leal²; Marcio Costa de Souza³

1. Mayana Carneiro da Silva, PIBIC/CNPq, ENFERMAGEM, e-mail: myannadasilva.10@gmail.com

2. Juliana Alves Leite Leal, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: julianaleal@uefs.br

3. Marcio Costa de Souza, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: mcsouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos Serviços de Saúde; HIV; Integralidade em Saúde.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar as barreiras que impedem a completude do acesso ao cuidado integral às pessoas com HIV/AIDS (PVHA) dentro de uma unidade especializada de um município do interior baiano com enfoque desde o acolhimento inicial no processo de descoberta da infecção até os retornos terapêuticos e psicossociais que envolvem o tratamento.

A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) causada pelo HIV, através de relações sexuais desprotegidas com pessoa soropositiva, compartilhamento de objetos perfuro cortantes, transfusão de sangue contaminado e por meio da transmissão vertical teve grande repercussão desde seus primeiros episódios na década de 1980, nos Estados Unidos, trazendo consigo significativas potencialidades àqueles que convivem com a infecção para além do enfraquecimento imunológico (Colaço *et al.*, 2019; Ministério da Saúde, 2017).

No Brasil, a resposta frente à epidemia, que se assolou de maneira acelerada, coincidiu com o enfrentamento de uma grave crise social, política e econômica e consolidou-se verdadeiramente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, uma política institucional que foi construída em consonância com os direitos humanos (Maliska, Padilha, Andrade, 2014; Greco, 2016).

Na compreensão dessa realidade, têm-se o cuidado integral, como uma das diretrizes básicas do SUS com o intuito de ofertar aos cidadãos ações e serviços que tenham uma concepção ampliada de saúde, como sujeitos singulares, dignos de que suas necessidades sejam atendidas de forma individual e/ou coletiva. Contudo, o presente viver alberga barreiras que dificultam o acesso das Pessoas com HIV/AIDS (PVHA) a esse cuidado em sua totalidade.

Sob essa lógica, a equipe deve estar devidamente preparada para elucidar todas as premissas que envolvem à infecção, servindo como suporte técnico, e emocional aos usuários, isto é, o serviço de saúde funciona como um espaço importante para adquirir conhecimento e facilitar a aceitação frente ao tratamento, transformando o modo de enxergar o diagnóstico, não como um caminho tortuoso, mas como uma possibilidade de cuidado (Guarnieri *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório realizado em um centro de atenção especializada em pessoas que vivem com HIV/AIDS e detentoras de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Hepatites Virais em uma cidade no interior do estado da Bahia.

Os 15 participantes da pesquisa foram usuários do Serviço Especializado, e teve como critérios de inclusão: ter o diagnóstico de HIV/AIDS, e estar sendo acompanhado no ambulatório por mais de um ano, além de ter idade superior à 18 anos, compondo em seu histórico no processo de cuidar a dificuldade de manutenção do tratamento ou abandono de Tratamento Antirretroviral (TARV). No que tange a exclusão, atende-se ao critério pessoas que tiverem outra doença infecto-contagiosa concomitante. Em relação a amostragem, utilizou-se como método a técnica de saturação das respostas, em que define o número de participantes no momento em que o pesquisador nota que os objetivos da pesquisa propostos foram contemplados durante a produção dos dados, e assim, não há mais informações capazes de ampliar a discussão proposta (Fontanella; Ricas; Turato, 2008).

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada e para interpretação dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática. Na análise, construiu-se uma trilha interpretativa, que consiste em uma planilha a qual é atribuída relação entre as falas e seus respectivos núcleos de sentido/categorias, objetivando produzir a síntese vertical e horizontal.

Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o parecer de nº 5.991.828 e CAAE 54898221.4.0000.0057, e a mesma está alicerçada com as normas brasileiras que regem a pesquisa com seres humanos que estão previstas na Resolução de nº 466/2012 e nas normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais previstas na Resolução de nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos algumas categorias construídas após as análises das barreiras existentes frente ao cuidado integral às pessoas que vivem com HIV/AIDS. Com isso, o estigma social no contexto referido trouxe vistas à soropositividade como certeza da morte impactando diretamente na representatividade da doença para com o usuário e sua relação com a sociedade (Colaço *et al*, 2019).

Ademais, apesar do diagnóstico ser capaz de diminuir as incertezas, por vezes, os usuários emonstram-se relutantes em tornar público a soropositividade, mesmo para aqueles pertencentes a um ciclo mais íntimo, justamente, pelo medo da discriminação, e de como outros vão reagir com a notícia. Nesse sentido, de forma infeliz, o corpo social associa comportamentos sexuais diversos como modo irregular de viver a vida, enxergando-os como determinantes da soropositividade (Fonseca; Santos; Araújo; Sampaio, 2020).

Por isso, identifica-se certa convergência nas falas apresentadas, quando estas albergam uma reflexão acerca do forte estigma presente na sociedade em relação à doença, relacionado a pensamentos distorcidos enraizados no corpo social na tentativa de criar um padrão para indivíduos com HIV positivo, isto é, descuidados e promíscuos, sem

responsabilidade com a saúde individual e coletiva, mesmo que a suscetibilidade, presente para todos, seja de conhecimento amplo.

Alguns relatos esboçaram fragilidade na habilidade técnico relacional dos trabalhadores em saúde no agir profissional, repercutindo, desse modo, diretamente no cuidado, seja na falta de instrução para a realização de exames específicos até a desassistência em uma unidade. Logo, segue como relevante a qualificação de profissionais na perspectiva de estarem preparados para o desenvolvimento de ações em saúde, com enfoque em educação em saúde, formas de prevenção e a importância do uso contínuo do antirretroviral, a fim de firmar e fortalecer a habilidade técnica destes (Damião *et al.*, 2022; De Oliveira *et al.*, 2022).

Além disso, a carência estrutural no centro especializado deixa de dispor aos envolvidos aquilo que deveria ser minimamente oferecido, como água potável e um ambiente confortável, em boas condições de higiene e ventilação. Sendo assim, mudanças na configuração do serviço em consonância com as demandas específicas da população seria de grande valia na obtenção de qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS (Jesus *et al.*, 2017). Nessa mesma perspectiva a desorganização do serviço também foi pontuada como entrave relacional, em que há necessidade de articular as ações em resposta à complexidade da doença dentro do serviço especializado (Borges; Sampaio; Gurgel, 2012).

A falha no autocuidado dos próprios usuários corrobora com a descontinuidade do tratamento e, conseqüentemente, inviabiliza o alcance da longevidade sem percalços. Somado a isso, apesar do tratamento oferecer a possibilidade do prolongamento da vida, para que sua finalidade se materialize é necessário que o público compreenda as informações de saúde relacionadas a infecção e aos perigos ligados a descontinuidade do cuidado (Nutbeam; Lloyd, 2021; Silva *et al.*, 2022).

As práticas de cuidado são definidas como processo de trabalho, resultantes da articulação entre objeto, instrumentos de trabalho, objetivo das atividades, além das necessidades que norteiam o serviço e as relações sociais estabelecidas (Arce; Teixeira, 2017; Mendes-Gonçalves, 1992). Sob essa ótica, para a permanência do usuário e, conseqüentemente, sua adesão ao tratamento de forma contínua e eficiente, foram pontuados experiências efetivas dignas de nota relacionadas ao vínculo, acolhimento e responsabilização da equipe presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) originada pelo vírus HIV, desde seus primeiros episódios, impactou fortemente à sociedade de maneira indelicada, trazendo consigo a urgência em se discutir sobre as dimensões que permeiam esse contexto, para além do enfraquecimento imunológico, e como os indivíduos soropositivos encaram esse processo. Outrossim, o Sistema Único de Saúde tem como diretriz imprescindível, para a garantia do direito à saúde, o cuidado integral, na compreensão do indivíduo como um ser plural, composto de histórias, medos, alegrias e vivências que transcendem a doença.

Entretanto, obstáculos dentro desse cenário dificultam o acesso à esse cuidado em sua totalidade, entre os quais, têm-se a soropositividade como certeza de morte, omissão do diagnóstico, surgimentos de estereótipos, habilidade técnico-relacional, escassez

estrutural, desorganização do serviço, falha no autocuidado e nas práticas de cuidado, como acolhimento, vínculo e responsabilização, expondo a necessidade de continuar a refletir sobre a questão, a fim de que mudanças positivas alcancem o cenário de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Práticas de saúde e modelo de atenção no âmbito do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Salvador (BA). **Saúde em Debate**, v. 41, p. 228-240, 2017.
- BORGES, Maria Jucineide Lopes; SAMPAIO, Aletheia Soares; GURGEL, Idê Gomes Dantas. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/Aids em Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 147-156, 2012.
- BRASIL, A. E. H. V. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica**: manual para a equipe multiprofissional. 2017.
- COLAÇO, Aline Daiane et al. O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170339, 2019.
- DAMIÃO, Jorginete de Jesus *et al.* Cuidando de Pessoas Vivendo com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades?. **Saúde em debate**, v. 46, p. 163-174, 2022.
- DE OLIVEIRA, Denize Cristina *et al.* Representação social do cuidado profissional no contexto do HIV na região Amazônica Brasileira. **Revista Saber Digital**, v. 15, n. 3, p. e20221517-e20221517, 2022.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.
- GRECO, Dirceu Bartolomeu. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1553-1564, 2016.
- GUARNIERI, Rosana *et al.* Representações sociais do HIV eo cuidado de jovens recentemente diagnosticados. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. suppl 1, p. 6s, 2024.
- JESUS, Giselle Juliana de *et al.* Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 301-307, 2017.
- MALISKA, Isabel Cristina Alves; PADILHA, Maria Itayra; ANDRADE, Selma Regina. AIDS e as primeiras respostas voltadas para a epidemia: contribuições dos profissionais de saúde [AIDS and early responses to the epidemic: contributions from health professionals]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 1, p. 15-20, 2015.
- MENDES-GONÇALVES, R. B. **Práticas de saúde**: processos de trabalho e necessidades. São Paulo: CEFOR, 1992.
- NUTBEAM, Don; LLOYD, Jane E. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. **Annual review of public health**, v. 42, n. 2021, p. 159-173, 2021.
- SILVA, Mônica Alice Santos da et al. Aspectos relacionados ao letramento em saúde, autocuidado e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220120, 2022.